

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

## **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA À SERVIÇO DA DIFUSÃO CULTURAL<sup>1</sup> TECHNOLOGICAL INNOVATION AT THE SERVICE OF CULTURAL DIFFUSION**

**Eder Ribeiro Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional em Tecnologias da Informação do Museu Antropológico Diretor Pestana

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural (PPGPPC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Museólogo do Museu Antropológico Diretor Pestana

### Introdução

Buscando atingir novos públicos com a mesma qualidade empregada outrora, ao mesmo tempo em que se dedica a fazer uso do progresso das metodologias de informação, que passam por atualizações e novos incrementos constantemente, o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) apresenta o projeto dos mecanismos de interação digital em substituição dos antigos painéis fixos antes dispostos por sua exposição de longa duração, desenvolvidos ideologicamente por sua equipe e pensados para promover interação, modernidade e acessibilidade para seus visitantes. A empreitada foi possibilitada pela contemplação do projeto “Adaptação do Espaço da Exposição de Longa Duração com Vistas à Universalização do Acesso” submetido e aprovado ao Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro: Patrocínio 2017/2018. O projeto prevê, entre outras medidas, intervenções que resultem em maiores possibilidades de acesso aos visitantes em qualquer situação, ao mesmo tempo em que alia cultura e memória com tecnologia e interação. A empreitada está na fase final de sua implementação, que conta principalmente com a criação e adaptação de conteúdo para os monitores dotados de tecnologia touch que, até o final de 2018, serão instalados na exposição de longa duração, promovendo mais interação, facilidades e acessibilidade para todos os públicos.

### Metodologia

Revisão bibliográfica de obras da Museologia, acessibilidade em museus e tecnologia da informação. Estudos de caso em outras instituições museológicas reflexões internas da equipe e consulta a profissionais.

### Resultados e Discussão

A museografia da exposição de longa duração do Museu Antropológico Diretor Pestana já estava com a mesma apresentação há 20 anos. O mobiliário expográfico, apesar de estar em boas condições e responder às necessidades, não permite alterações significativas que pudessem conciliar interação, manutenção do discurso e aumento da qualidade de acesso, mesmo substituindo objetos expostos por equivalentes para garantia de manutenção do discurso, a expografia pareceria a mesma devido ao mobiliário utilizado. Ainda que rever a expografia de um espaço tão amplo (aproximadamente 490 m<sup>2</sup>) que fizesse justiça à proposta institucional (a linha do tempo começa em aproximadamente 5000 anos atrás, percorrendo diversos períodos como os das missões jesuítas, até a contemporaneidade) resulte em custos elevados (repensar a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

museográfica completamente demandara custos no vulto de cerca de R\$ 2.000.000,00, segundo projeções recentes) não constituem motivos para que o museu não seja repensado. Desta forma, a pesquisa para dinamizar o espaço de exposição de modo a prover melhor acesso, bem como inovar para tornar o museu mais atraente aliando modernidade com as necessidades museológicas sem comprometer o discurso museográfico, a equipe revisou bibliografias da Museologia de forma a buscar soluções práticas. A pesquisa foi estendida para estudos de acessibilidade e tecnologia da informação, estudos de caso e principalmente reflexões internas sobre o que queríamos, pensávamos e como poderíamos fazer uso de exemplos práticos presentes em outras instituições para tornar a visita ao museu mais dinâmica, atraente e fluida.

Foi preciso definir o que precisava ser feito de acordo com as nossas intenções para assim ser possível buscar meios de financiar e empreitada. A oportunidade surgiu com a abertura do Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro, que na edição de 2016 propôs contemplar iniciativas voltadas a promover a acessibilidade em espaços culturais. Desta feita as ideias da Divisão de Museologia (DM) do MADP foram adaptadas para a redação do projeto chamado “Adaptação do Espaço da Exposição de Longa Duração com Vistas à Universalização do Acesso” afim de concatenar conceitualmente com as exigências do programa da Caixa Econômica Federal. A premiação do projeto pela Caixa Econômica Federal foi a coroação de muito trabalho, horas de pesquisa e reuniões constantes que já mostram resultados, como a construção de novos banheiros com garantias de acessibilidade para cadeirantes, reformulação dos espaços da exposição de longa duração para facilitar o deslocamento do público, construção de uma nova rampa interna, entre outras ações. Em breve a instalação dos monitores dotados de tecnologia touch será possibilitada e seus locais já foram definidos. Teremos dispostos ao longo da exposição sete dispositivos, reunindo conteúdo do núcleo expográfico no qual cada um estará instalado.

Como o MADP está organizado em três divisões distintas, sendo Divisão de Documentação, Divisão de Imagem e Som (ambas organizadas por metodologia arquivística) e Divisão de Museologia, vemos na empreitada propiciada pela contemplação do projeto, um meio de explorar museologicamente o acervo das duas divisões arquivísticas na exposição de longa duração. Conforme o núcleo expositivo onde cada dispositivo estará instalado, a relação com a expografia será primordial. Exemplificando, no espaço reservado da exposição para tratar da colonização do território que atualmente é a cidade de Ijuí, no aparelho teremos alguns documentos textuais e mesmo iconográficos à disposição do público para acesso, provocando assim o visitante a ir até a sala de pesquisa se desejar informações mais detalhadas. Este exercício de provocação tende a tornar a experiência de visitar o museu ainda mais provocativa e fluida, já que aliamos a tecnologia de fácil manipulação com a memória social preservada pelo MADP.

Ao manipular a tela, o visitante poderá obter informações mais detalhadas sobre os eixos temáticos dos núcleos, ter acesso a depoimentos, ver imagens e documentos antigos digitalizados, tudo de forma dinâmica, facilitada e acessível.

O conteúdo de cada núcleo está sendo preparado para suprir, inclusive, necessidades especiais de pessoas com deficiência. Todos conteúdos contarão com audiodescrição permitindo assim que pessoas que não enxergam tenham acesso por meio de um teclado numérico. Assim que o visitante conclui o acesso de um dispositivo, ele é orientado pelo próprio aparelho, como chegar no próximo dispositivo e continuar a visita. Todos os conteúdos também serão legendados para que pessoas

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

que não ouvem conseguem compreender os vídeos. Também será oferecida a narração e legendas em outros idiomas, como inglês e espanhol.

#### Considerações

Não se trata exatamente de uma inovação plena nosso projeto. Em outros museus do país encontramos propostas em execução bastante similares, como os audioguias por fones de ouvido ou rede interna conectada aos smartphones dos visitantes por meio de um aplicativo específico que explica as exposições. São boas propostas que promovem acesso a grupos outrora não contemplados fazendo bom uso de tecnologias existentes. Nossa vontade partiu de duas vertentes principais: a primeira objetiva integrar coerentemente a novas tecnologias à expografia, quebrando com o senso comum de que museu é um lugar apenas de coisas velhas, bem como atraindo novos públicos por meio da interação oferecida. A segunda também se relaciona com interação, mas por outro viés. Se uma pessoa com deficiência visual visitar um museu orientada por um audioguias, ela fará sua visita de forma solitária, presa ao suporte e sem conseguir interagir com o restante do público ao redor. Terá uma redoma auditiva para em volta de si além do limitante visual que já possui, aumentando a exclusão. Da mesma forma que o uso dos telefones celulares conectados pode ser um mecanismo de exclusão, pois não podemos exigir que todas as pessoas possuam aparelhos compatíveis. Assim, nossa proposta oferece o dispositivo integrado à expografia e não cerceia o visitante em uma redoma invisível. Desta maneira conseguiremos alcançar os objetivos. A instalação dos dispositivos está prevista para o mês de dezembro de 2018.

Palavras-chave: acessibilidade; comunicação; dinamismo.

Keywords: accessibility; communication; dynamism.

#### Referências Bibliográficas

Chagas, I. (1993). Aprendizagem não formal/formal das ciências. Relações entre os museus de ciência e as escolas. *Revista de Educação*, 3(1), 51-59.

CHAGAS, Mario et al. Pontos de Memória - Direito à memória, direito a museu. In: *Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio*. Pelotas, 2010.P. 260-268.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. Código de Ética Profissional do Museólogo. Disponível em [http://cofem.org.br/?page\\_id=22](http://cofem.org.br/?page_id=22) . Acesso em 18/05/2018.

CANCLINI, Nestor. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 2003.

Declaração de Santiago 1972 / Mesa-redonda de Santiago do Chile - ICOM, 1972. Tradução: Marcelo Mattos Araújo e Maria Cristina Bruno. Disponível em <http://www.museologia-portugal.net> Acesso em 25/05/2018.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Declaração de Quebec. In: PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, p.189-191; ULHT. Lisboa, Portugal, 1999.

DIRETORIA DO COMITÊ BRASILEIRO DO ICOM (Conselho Internacional de Museus) Código de Ética do ICOM para Museus. Disponível em <http://archives.icom.museum/codes/Lusofono2009.pdf>. Acesso em 18/09/2018.

IBRAM – Cadastro Nacional de Museus – Ibram / MinC (2011). Museus em números. Disponível em [http://www.museus.gov.br/IBRAM/doc/museus\\_numeros.pdf](http://www.museus.gov.br/IBRAM/doc/museus_numeros.pdf). Acesso em 25/06/2018.

SANTOS, S. M. A. (2009). Acessibilidade em Museus. Dissertação de Mestrado – Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SARRAF, V. P. (2006). A inclusão dos deficientes visuais nos museus. MUSAS – IPHAN – MINC, 2 ed.